

CEARÁ CIENTÍFICO: MAIS SOLIDÁRIO, MAIS PARTICIPATIVO – IMPACTOS E DESAFIOS DA CULTURA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal ¹

Antonia Erika Correia de Sousa Tavares ²

Carlito Alves da Silva Júnior ³

Kezia Ferreira Batista Passos ⁴

Weslley Alves Siqueira ⁵

Ricardo de Oliveira Tavares ⁶

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o “Ceará Científico: mais solidário, mais participativo”, ação desenvolvida pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc-CE), por meio da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar (Copes). A pesquisa investiga os objetivos, a metodologia e os impactos do evento na formação dos estudantes e seu papel na promoção da cultura científica e na democratização do acesso à pesquisa escolar no estado. A análise destaca a historicidade do evento, iniciado em 2007, e sua evolução ao longo dos anos, com ênfase no último triênio. O estudo se caracteriza como quali-quantitativo, sendo qualitativo ao explorar e interpretar as realidades que envolvem as etapas escolares, regionais e estadual, assim como as produções científicas associadas (Anais, Revistas e outras publicações). A vertente quantitativa se evidencia na análise dos números e estatísticas do evento, permitindo uma visão global do impacto da iniciativa. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem a importância da pesquisa na educação básica, como Freire (2005 e 2011), que defende a indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, e Carvalho (2012), que defende a importância da experimentação e da investigação na educação científica. Além disso, considera-se a contribuição de Morin (2002), que destaca a complexidade do conhecimento e sua necessidade de articulação interdisciplinar, bem como Demo (2000 e 2011), que ressalta a pesquisa como princípio educativo. Os resultados indicam que o Ceará Científico se consolidou como uma ação exitosa, atingindo sua maioria em 2025 e promovendo a iniciação científica dos estudantes da rede pública. Permanecem os desafios de ampliação do acesso ao programa para minorias sociais, incluindo estudantes indígenas, quilombolas, do campo e pessoas com deficiência. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas para garantir a equidade na participação do evento é essencial para a continuidade e aprimoramento da iniciativa.

Palavras-chave: Cultura científica, Iniciação científica; Políticas públicas, Equidade educacional

¹ Doutoranda em Educação na Universidad Nacional de Rosario-Argentina, Professora da Educação Básica da SEDUC-CE, sandra.helenalmeida@gmail.com ;

² Doutoranda em Educação na Universidad Nacional de Rosario-Argentina, Professora da Educação Básica da SEDUC-CE, ekinha22@gmail.com

³ Mestrando do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Biologia - PROFBIO da Universidade Estadual do Ceará – UECE, carlito.junior@prof.ce.gov.br

⁴ Doutorando em Educação na Universidad Nacional de Rosario-Argentina, kfbpassos@hotmail.com

⁵ Doutorando em Educação na Universidad Nacional de Rosario-Argentina (UNR), Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFMT campus Cuiabá weslleyalvessiqueira@gmail.com ;

⁶ Doutor, Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, Curso de Ciências Biológicas, ricardo_tavares@uvanet.br

